

CATÁSTROFE EXPANDIDA

Enquanto mortes chegam a 29, cheias que romperam barreira chegam a Porto Alegre



Mau tempo dificulta resgates. Homem e cachorro são retirados de área alagada em São Sebastião do Cai, no interior

ARTHUR LEAL, ALICE CRAVO, GIOVANNA DUARTE, LUIS BERTOLA E LUCIANO FERREIRA leal@oglobo.com.br bertola@oglobo.com.br luciano@oglobo.com.br alice@oglobo.com.br

As chuvas desta semana que mataram até ontem 29 pessoas no Rio Grande do Sul começaram a levar risco a Porto Alegre, depois de alagar cidades, destruir estradas e levar à retirada de moradores de áreas atingidas no interior. O nível do Rio Guaíba, que banha a capital, pode ter um aumento recorde por causa das tempestades, que devem durar até o domingo.

— Ao atualizar as informações sobre os danos e mortes provocados pelos temporais, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), afirmou que a expectativa de especialistas do governo é de que o nível de elevação do Guaíba chegue a um recorde.

— O Guaíba já está em 3,36 m e subindo 8 cm por hora. Nessa madrugada ele já vai chegar a 4 metros, um patamar que nunca vimos. Nossa equipe já fala em 5 metros. Seria maior que a enchente de 1941 — disse Leite, referindo-se à maior cheia que já atingiu Porto Alegre em sua História.

As populações residentes na Zona Sul da capital gaúcha, Barra do Ribeiro, Guaíba, Eldorado do Sul e as ilhas do Guaíba serão as mais atingidas, segundo o hidrólogo Pedro Luiz Camargo, integrante da sala de situação montada pelo governo gaúcho para acompanhar a chuva e organizar o socorro aos atingidos.

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul enviou alerta sobre a condição do Guaíba e orientou que moradores que vivem próximo ao rio, em áreas de risco, deixem suas casas. "As pessoas que não tiverem locais alternativos devem buscar informações junto à Defesa Civil da sua cidade sobre



"Não vai faltar ajuda". Lula com Eduardo Leite: voo de helicóptero cancelado

os abrigos públicos disponibilizados pelas prefeituras, rotas de fuga e pontos de segurança", informou o órgão, em comunicado.

Leite voltou a dizer ontem que os números de mortos, feridos (36) e de outras pessoas e cidades afetadas pela chuva vão aumentar.

— Temos 60 desaparecidos registrados. Mas sabemos que há pessoas desaparecidas em lugares inacessíveis — avisou.

Ao todo, 4,6 mil pessoas foram salvas pelas equipes de socorro, desde o início das tempestades desta semana. Mas o governador apelou novamente, como havia feito na quarta-feira, para que os moradores busquem locais longe de áreas de alagamento apontadas pela Defesa Civil.

— A situação que estamos vivendo é absurdamente excepcional. É o momento mais crítico que o estado terá registro na sua História. É impossível atendermos todos os resgates com as condições climáticas que estamos vivendo — disse Leite, repetindo um alerta feito na quarta-feira.

O ponto mais crítico é a região do Vale do Taquari. De acordo com o governador, já foram detectados mais de 160 pontos na área em que grupos de pessoas pediram ajuda e aguardavam ontem por resgate. Em setembro, a passagem de um ciclone tropical matou

54 pessoas no mesmo vale. O Rio Taquari atingiu o maior nível desde 1941 ao ultrapassar a marca de 31 metros na madrugada de ontem. No início da tarde, a chuva acumulada provocou o rompimento da Barragem da Hidrelétrica 14 de Julho, entre os municípios de Cotiporã e Bento Gonçalves, levando à retirada de moradores pela Defesa Civil.

Há o perigo de desastres em outras cinco barragens. O governo orientou moradores a deixar áreas de risco e a procurar abrigos públicos ou outro local de segurança durante a elevação de nível do Taquari em Santa Tereza, Muçum, Roca Sales, Arroio do Meio, Encantado, Colinas e Lajeado.

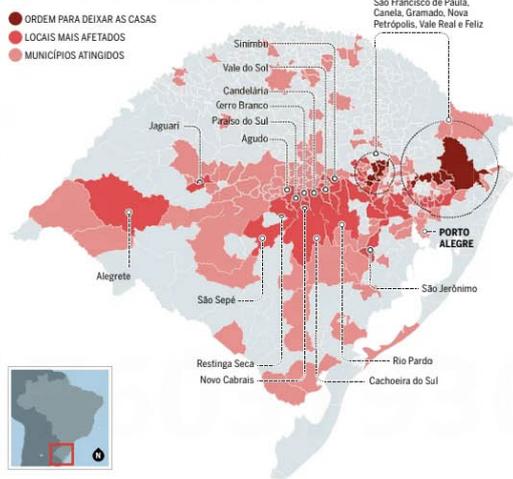
A catástrofe afetou as cidades turísticas de Gramado e Canela. O governador fez um apelo para que os moradores dos dois municípios da Serra Gaúcha deixem suas casas, assim como em Nova Petrópolis, Vale Real e Feliz, também na região.

LULA PROMETE APOIO
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) esteve no Rio Grande do Sul ontem, onde se reuniu com Leite, depois do voo programado sobre Santa Maria ter de ser cancelado devido ao mau tempo. Lula disse que o governo federal não medirá esforços para apoiar financeiramente o estado.

NÚMEROS DA TRAGÉDIA ATÉ ESTA QUINTA (2)



CIDADES MAIS CASTIGADAS PELAS CHUVAS



ONDE FICA A BARRAGEM QUE ROMPEU

A barragem 14 de julho não suportou o grande acúmulo de água e rompeu. Houve ordem de evacuação das casas próximas ao local desde que o risco iminente de colapso havia sido detectado.



Como é a barragem

OMBREIRA DIREITA (local do rompimento)



Fonte: Governo do Rio Grande do Sul e Defesa Civil RS. EDITORIA DE ARTE

— Não faltará, por parte do governo federal, ajuda para cuidar da saúde, não vai faltar dinheiro para cuidar da questão do transporte, dos alimentos, tudo o que tiver ao alcance. Vamos dedicar 24 horas de esforço para que a gente possa atender as necessidades básicas do povo isolado por causa das chuvas — afirmou o presidente, dizendo que irá "rezar muito" para que as chuvas parem. — Lamentavel-

mente a gente só não vai conseguir prometer recuperar as vidas das pessoas, porque não está ao nosso alcance, mas a gente vai tentar minimizar o prejuízo. Leite agradeceu ainda pela ida do presidente, o que "poupa a necessidade de várias ligações", e disse que os dois alinharam ações de apoio e estrutura para resgates neste primeiro momento e para reconstrução e busca da normalidade

num segundo momento. O governo gaúcho estado de calamidade pública, com validade de 180 dias, que estabelece que os órgãos e entidades da administração pública devem prestar apoio imediato às áreas afetadas, em colaboração com a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. O texto também prevê a possibilidade de os municípios afetados pedirem auxílio semelhante.

